

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em História

Disciplina: **Igrejas, Missões e Movimentos Religiosos**

Subtítulo: ***A epistolografia jesuítica. Perspectivas sobre a análise de conteúdo no estudo dos escritos dos missionários jesuítas no Brasil nos sécs XVI a XX.***

Semestre: 2016/2 Carga horária: 60

Créditos: 04

Área temática: História e Arqueologia

Códigos das disciplinas: Mestrado 102418_T04

Códigos das Turmas: Mestrado MS11007-00151

Requisitos de matrícula: Não

Professor: Luiz Fernando Medeiros Rodrigues

EMENTA GERAL

A disciplina propõe o estudo da atuação das instituições civis e eclesiásticas nas Américas, abarcando um amplo marco temporal, contemplando a análise do processo de missionação ou da constituição de organizações devocionais, bem como dos movimentos religiosos decorrentes do contato intercultural.

EMENTA DESENVOLVIDA NO SEMINÁRIO

Fazer uma discussão teórico-metodológica e historiográfica sobre o campo dos estudos da escrita jesuítica, em especial, as cartas dos missionários que atuaram no Brasil, desde o séc. XVI até o séc. XX. Refletir sobre o papel e as possibilidades da teoria da análise de conteúdo, em geral, e da análise do discurso, em particular, para a pesquisa e o conhecimento histórico sobre a documentação eclesiástica. Avaliar o diálogo interdisciplinar que vem orientando a prática historiográfica das últimas décadas, suas possibilidades e limites.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução, apresentação geral do curso;
2. O estilo jesuítico de escrita da História. O arquivo geral da Companhia de Jesus;
3. Os primeiros jesuítas e a arte da escrita na Companhia de Jesus;
4. O método da análise de conteúdo e a documentação jesuítica: História e Teoria da Análise de Conteúdo;
5. Aplicação do Método: prática – método – técnicas;
6. O projeto historiográfico de Claudio Acquaviva e a construção da história da Companhia de Jesus
7. A fábrica da história - Da *Ars Historica* à *Monumenta Historica*;
8. Exercício prático: escolha do corpus; exploração das fontes, aplicação do método [exploração de documentação original do Archivum Romano Societatis Iesu - ARSI, com o prof.];
9. Tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

OBJETIVOS

A Companhia de Jesus dedicou grande interesse pela história ao longo de sua trajetória e estimulou os jesuítas a registrar historicamente as diversas experiências missionárias ao redor do mundo. Inúmeras estilos de escrita e narrativas históricas foram produzidas, do século XVI ao século XX, visando divulgar, edificar e defender a experiência missionária da Companhia de Jesus. O objetivo desta disciplina é discutir questões relativas ao campo dos estudos sobre a escrita jesuítica a partir da análise de conteúdo, em geral, e da análise do discurso, em particular, e do debate de textos teórico-metodológicos e historiográficos. Fazer alguns estudos historiográficos em perspectiva diacrônica. Estudo de casos: construção das narrativas; escrita da história, modelos ideais, defesas contra o antijesuitismo, tendo como fonte primárias as cartas dos missionários jesuítas.

METODOLOGIA

Leituras com indicação prévia, seminários e realização de trabalhos individuais.

AValiação

A avaliação será realizada considerando-se a participação dos alunos nas atividades propostas em sala de aula e a partir de trabalhos escritos. Quanto à produção escrita, serão observadas a pertinência, a clareza, a objetividade e a correta utilização dos conceitos bem como da bibliografia indicada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALCÁNTARA BOJORGE, Dante A. *El proyecto historiográfico de Claudio Aquaviva e la construction de la historia de la Compañía de Jesús en la Nueva España a principios del siglo XVII*. *Ehn* 40, p. 57-80, enero-junio 2009. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3148078>>. Acesso em : 10/07/16.
2. BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2016. [livro com o prof.]
3. CAVALCANTE, Ricardo Bezerra, CALIXTO, Pedro e PINHEIRO, Marta Macedo Kerr. A *análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: do rigor metodológico à descoberta de um caminho de significações*. *Inf. & Soc.:Est.*, João Pessoa, v.24, n.1, p. 13-18, jan./abr. 2014. Disponível em: <<http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao18/artigos/007.pdf>>. Acesso em : 10/07/16.
4. LAMALLE, Edmond. *L'Archivio generale di un grande ordine religioso: quello dela Compagnia di Gesù*. *Archiva Ecclesia*, v.XXIV-XXV, p. 88-120, 1, 1981-1982. Disponível em: <<http://www.sjweb.info/arsi/documents/Lamalle.pdf>>. Acesso em : 10/07/16.
5. MORALES, Martín Maria. *La fábrica de la historia: Antonio Astrain*. In: CHINCHILLA, Pela; MENDIOLA, Alfonso; MORALES, Martín M. (Coords.). *Del Ars Historica a la Monumenta Historica: La historia restaurada*. México: Universidad Iberoamericana, 2014. [livro com o prof.]
6. MONTIEL, Carlos Urani. *Escritura Ignaciana y "cosecha javeriana" del P. Mayr en la Misión de Moxos*. **IHS. Antiguos jesuitas en Iberoamérica**, vol. 2 no 2, p. 4-24, 2014. Disponível em: < <http://ciecs-conicet.gob.ar/revistas/index.php/ihs/article/view/43>>. Acesso em 10/07/16.
7. RODRIGUES, Luiz Fernando Medeiros. *A Formula Scribendi na Companhia de Jesus: origem, leitura paelográfica e fonte documental para o estudo da ação dos jesuítas*. **Anais do X Encontro Estadual de História da ANPUH-RS**. Santa Maria: ANPUH-RS/UFMS/UNIFRA, 2010. Disponível em: <http://www.eeh2010.anpuh-rs.org.br/resources/anais/9/1279402723_ARQUIVO_ST01-Ahistoriografiaentreoparticular_TextoAnaisdeLuizFernandoRodrigues.pdf>. Acesso em : 10/07/16.
8. SANTOS, João Marinho dos. *A escrita e as suas funções na missão jesuítica do Brasil quinhentista*. In: **História** (São Paulo) v.34, n.1, p. 109-127, jan./jun. 2015. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/pdf/2210/221039756008.pdf> >. Acesso em: 10/07/16.
9. SILVA, Andressa Hennig, FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. *Análise de Conteúdo: Exemplo de Aplicação da Técnica para Análise de Dados Qualitativos*. **IV Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade. ENEPQ**. Brasília, DF, 3 a 5 de novembro de 2013. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnEPQ/enepq_2013/2013_EnEPQ129.pdf>. Acesso em: 10/07/16.
10. TORRES LONDOÑO, Fernando. *Escrevendo Cartas. Jesuítas, Escrita e Missão no Século XVI*. In: **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 22, nº 43, p. 11-32, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882002000100002>. Acesso em: 10/07/16.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. OLIVEIRA, Paulo Rogério Melo de. *Um estilo jesuítico de escrita da história: notas sobre estilo e história na historiografia jesuítica*. **História da Historiografia**, Ouro Preto, número 7, p. 266-278, Nov./dez, 2011. Disponível em: < <https://www.historiadahistoriografia.com.br/revista/article/view/221>> Acesso em: 10/7/16.
2. SILVA, Andressa Hennig, FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. *Análise de Conteúdo: Exemplo de Aplicação da Técnica para Análise de Dados Qualitativos*. **IV Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade. ENEPQ**. Brasília, DF, 3 a 5 de novembro de 2013. Disponível em: < http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnEPQ/enepq_2013/2013_EnEPQ129.pdf > .Acesso em: 10/7/16.

4. LIMA, M.E.A.T. *Análise do discurso e/ou Análise de conteúdo*. **Psicologia em Revista**. Belo Horizonte, 2003. Disponível em: < <http://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/view/166>> .Acesso em: 10/7/16.
5. ROCHA, D.; DEUSDARÁ, B.. *Análise de conteúdo e análise do discurso: aproximações e afastamentos na (re) construção de uma trajetória*. **Alea**, v.7, no.2, p.305-322, dez 2005. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-106X2005000200010. Acesso em: 10/7/16.
6. MORAES, Roque. *Análise de conteúdo*. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: <http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html>. Acesso em: 10/7/16.
7. PECHEUX, Michel. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. Campinas: Pontes, 2012. [internet, com prof.] [Bibl. Unisinos, 81'42 P365d 2. ed. 1997]
8. ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios & procedimentos**. 10. ed. Campinas: Pontes, 2012. [Bibl. Unisinos, 801 O71a 10. ed. 2012]
9. BRANDÃO, Helena Hathsue Nagamine. "**Analisando o discurso**". [Apostila] Disponível em: < <http://paginapessoal.utfpr.edu.br/cfernandes/analise-do-discurso/textos/analisandoodiscursosnagaminebrandao.pdf/view>>. Acesso em: 10/7/16.
10. GADET, Francoise, HAK, Tony [Org.]. **Por uma análise automática do discurso: Uma introdução a obra de michel pecheux**. 2. ed. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1993. [Bibl. Unisinos, 801 T737 P]
11. DOMINIQUE BERTRAND, S.J., *La politique de Saint Ignace de Loyola*. Paris: Les Editions du Cerf, 1985. [Bibl. Unisinos, 2(03) M285]
12. CERELLO, Adriana Gabriel. O Livro nos Textos Jesuíticos do Século XVI: edição, produção e circulação de livros nas cartas dos jesuítas na América Portuguesa (1549-1563). Dissertação apresentada ao PPPG em Literatura Brasileira do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. SP: USP, 2007. Disponível em: <www.teses.usp.br/teses/.../8/.../DISSERTACAO_ADRIANA_GABRIEL_CERELLO.pdf> Acesso em: 10/07/16.
13. PÉCORA, Alcir; CARDOSO, Alírio. Uma Arte Perdida nos Trópicos: a epistolografia jesuítica no Maranhão e Grão-Pará (séculos XVII-XVIII). In: **Revista Estudos Amazônicos**, vol. VIII, nº 2, p. 1-22, 2012. Disponível em: <http://www.ufpa.br/historia/Pecora_Cardoso.pdf>. Acesso em: 10/07/16.
14. O'MALLEY, J. Os primeiros jesuítas. Bauru: Edusc, 2002. [Bibl. Unisinos, 2(03) M285 -36 2004]
15. MONUMENTA Brasiliae. Serafim Leite ed.,1. ed. Roma: Mon. Historica Societatis Iesu, 1960. 4 v. [Bibl. Unisinos: 869.0(81)-6 L533M].

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em História

Disciplina: **Formação e Transformação das Sociedades Indígenas**

Subtítulo: *Formação da sociedades indígenas da atualidade*

Ano/Semestre: 2016/2

Carga horária total: 60

Carga horária teórica: 60

Carga horária prática: -

Créditos: 04

Área temática: História e Arqueologia

Código da disciplina: Mestrado – 102414_T04

Código da turma: Mestrado MS11007-00144

Requisitos de matrícula: Não

Professor: Pedro Ignácio Schmitz

EMENTA GERAL

A disciplina se ocupa da formação das sociedades indígenas na América Latina sob o aspecto econômico, cultural, social e político. Também trata das especificidades regionais, dos processos de desestabilização criados pelo colonizador, com reestruturação por estados nacionais e movimentos de reafirmação identitária.

EMENTA DESENVOLVIDA NO SEMINÁRIO

A disciplina visa possibilitar ao aluno um espaço de aprofundamento e discussão do conhecimento produzido sobre as populações indígenas pré-coloniais e coloniais, tendo por base a produção científica recente. Além disso, busca abordar os diferentes processos ligados à continuidade e mudança cultural.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O processo de povoamento inicial do continente americano;
- A diversidade cultural pré-colonial na América;
- As sociedades indígenas pré-coloniais do Brasil;
- A formação das sociedades indígenas a partir da época colonial.
- Continuidade e mudança nas sociedades indígenas atuais.
- Panorama das sociedades indígenas atuais.

OBJETIVOS

Fornecer ao aluno uma visão ampla da história indígena americana, desde seu processo de formação inicial até os diferentes processos de diversificação sócio-cultural anterior à conquista europeia. Apresentar e problematizar a questão indígena no Brasil, do período pré-colonial à atualidade, abordando a formação e transformação dessas sociedades a partir dos diferentes fatores de mudança cultural, dando condições para o aluno realizar uma reflexão crítica sobre a história indígena brasileira em uma perspectiva de longa duração.

METODOLOGIA

As aulas ocorrerão na forma de seminários, com leituras e apresentações das mesmas individualmente pelos alunos, para cada aula e tema a ser desenvolvido. Ao final de cada apresentação, discussão em grupo sobre o tema apresentado.

AValiação

A avaliação será feita pelas apresentações nos seminários individuais e pela participação das discussões no grande grupo. Além disso, cada aluno deverá entregar fichamento com síntese crítica sobre o texto lido e apresentado, além de um artigo final sobre tema de livre escolha, dentro daqueles tratados nas aulas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELNAU-L'ESTOILE, Charlotte. **Operários de Uma Vinha Estéril. Os Jesuítas e a Conversão dos Índios no Brasil – 1580/1620**. Bauru: Edusc, 2006.

COE, M.; SNOW, D.; BENSON, E. **A América Antiga**. Barcelona: Folio, 2006.

CUNHA, Manuela C. da (Org.). **História dos Índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

FIEDEL, Stuart. **Prehistoria de América**. Barcelona: Crítica, 1992.

GÁLVEZ, Lucía. **Guaraníes y Jesuítas. De La Tierra Sin Mal al Paraíso**. Buenos Aires: Sudamericana, 1995.

- GOMES, Mércio P. **O Índio na História. O Povo Tenetehara em Busca da Liberdade**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- MELATTI, Júlio C. **Índios do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2007.
- MONTEIRO, John M. **Negros da Terra. Índios e Bandeirantes nas Origens de São Paulo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- NEVES, Walter A. (Org.). Dossiê Antes de Cabral: Arqueologia Brasileira. **Revista da USP**, nº 44, 2 vol. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, p. 6-326, 1999/2000.
- SILVA, H. P., RODRIGUES-CARVALHO, C. (Orgs.). **Nossa Origem. O Povoamento das Américas, visões multidisciplinares**. Rio de Janeiro: Vieira e Lent, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALMEIDA, Maria Regina Celestino. **Metamorfoses Indígenas – identidade e cultura nas aldeias coloniais do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003.
- AZANHA, Gilberto; VALADÃO, Virginia Marcos. **Senhores destas terras: os povos indígenas no Brasil: da colônia aos nossos dias**. São Paulo: Atual, 1991.
- GOLIN, T., BOEIRA, N.(Coords.). **História Geral do Rio Grande do Sul**. Povos Indígenas, v. 5. Porto Alegre: Ed. Méritos, 2009.
- GRUPIONI, Luís Donisete; VIDAL, Lux; e FISCHMANN, Roseli (orgs.). **Povos Indígenas e tolerância – construindo práticas de respeito e solidariedade**. São Paulo, Edusp, 2001.
- LAHR, Marta M. e NEVES, Walter (Orgs.). Dossiê Surgimento do Homem na América. **Revista da USP**, nº 34. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, p. 6-105, 1997.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. **Tristes Trópicos**. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.
- MOTA, Clarice N. (Org.). Cultura Indígena. **Ciência e Cultura**, ano 60, n. 4, p. 18-53, out./nov./dez. 2008.
- MUSSI, Vanderléia Paes Leite. **As estratégias de inserção dos índios Terena: da Aldeia ao espaço urbano (1990-2005)**. Faculdade de Ciências e Letras de Assis – Universidade Estadual Paulista. Assis, 2006 (Tese de Doutorado em História).
- PROUS, André. **O Brasil Antes dos Brasileiros. A pré-história do nosso país**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.
- RIBEIRO, Darcy. **Os Índios e a Civilização. A Integração das Populações Indígenas no Brasil Moderno**. Petrópolis: Vozes, 1979.
- SANTOS, Sílvio C. dos. **Índios e Brancos no Sul do Brasil**. Florianópolis: Edeme, 1973.
- SCHMITZ, Pedro I. (Org.) Pré-História do Rio Grande do Sul. **Arqueologia do Rio Grande do Sul, Brasil. Documentos 05**. São Leopoldo: IAP, 1991. 178 p.
- SILVA, G. F., PENNA, R., CARNEIRO, L. C. da C. **RS Índio. Cartografias Sobre a Produção do Conhecimento**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009. 298 p.
- VAINFAS, Ronaldo. **A Heresia dos Índios. Catolicismo e Rebeldia no Brasil Colonial**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- VEIGA, Juracilda. **Aspectos Fundamentais da Cultura Kaingang**. Campinas: Ed. Curt Nimuendajú, 2006. 256 p.
- VIETTA, Kátia. **Mbya: Guarani de Verdade**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1992. (Dissertação de Mestrado).
- VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. **A Inconstância da Alma Selvagem**. Rio de Janeiro: Cosac & Naify, 2002.
- WOORTMANN, K. A. A. W. **O Selvagem e o Novo Mundo**. Brasília: EDUNB, 2004. v. 01.
- WRIGHT, Robin. **Transformando os Deuses. Os Múltiplos Sentidos da Conversão Entre os Povos Indígenas no Brasil**. Campinas: Unicamp, 1999.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em História

Disciplina: Tópicos Especiais de História II

Subtítulo: *Escritura[s], Leitura[s]: ideias por escrito e em circulação (séculos XVI a XIX)*

Carga horária total: 30

Carga horária teórica:

Carga horária prática: 30

Créditos: 02

Área temática: História e Arqueologia

Códigos das Turmas: Mestrado MS11007-00150

Códigos das disciplinas: Mestrado – 102413_T20

Requisitos de matrícula: Não

Professora: Eliane Cristina Deckmann Fleck

EMENTA GERAL

Os Tópicos Especiais priorizam o tratamento de questões de ordem epistemológica, teórica e metodológica, buscando identificar, aprender e oferecer ao aluno propostas inovadoras, não-convencionais ou ainda não consolidadas na área, eventualmente de caráter transdisciplinar, e que representem possibilidades concretas de avanço e qualificação na prática da pesquisa histórica.

EMENTA DESENVOLVIDA NO SEMINÁRIO

O objetivo maior desta disciplina é o de aprofundar a discussão sobre as práticas de escrita e de leitura, à luz dos referenciais teóricos da História Cultural e das mais recentes produções historiográficas, vinculando-as, ainda, à circulação e à recepção de diversos tipos de narrativas, bem como à problematização acerca da produção de memória[s]. O enfoque principal recairá sobre os registros feitos por cronistas e viajantes, sendo que daremos especial atenção às narrativas produzidas tanto sobre os encontros dados na situação colonial (séculos XVI ao XIX), quanto sobre as práticas culturais deles resultantes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- História Cultural: percursos, propostas, (re)leituras e desafios;
- A história como representação;
- O universo dos autores, leitores e editores;
- Os olhares viajantes, narrativas e imagens por escrito;
- Viajantes e inventários, circulação e recepção;
- Narrativas e a produção de memória[s].

OBJETIVOS

- historicizar e analisar os percursos e as propostas da História Cultural;
- apresentar e analisar os conceitos de representação[ções];
- apresentar e discutir as práticas de leitura e de escrita do século XVI ao XIX;
- apresentar e discutir os processos de circulação e de recepção de narrativas escritas e imagéticas;
- apresentar e analisar os processos de produção de memória[s].

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida a partir da apresentação e da problematização de textos distribuídos previamente entre os alunos. Prevê-se a leitura e a discussão de textos clássicos e de trabalhos mais recentes que possibilitem a reflexão em torno das práticas de escrita e de leitura, bem como sobre os conceitos de apropriação, circulação e recepção, tendo em vista os condicionantes e os processos de produção de memória[s].

AValiação

A avaliação dos alunos será feita mediante um conjunto de procedimentos envolvendo: a) **participação** em aula; b) **apresentação oral** das leituras previstas para as aulas; c) **fichamento** das leituras feitas para os seminários; d) **apresentação de exercício aplicativo** das discussões teóricas em data a ser definida e) trabalho final de disciplina [**artigo** com, no mínimo, 15 páginas].

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURKE, Peter. *A Escrita da História: novas perspectivas*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992.

- BURKE, Peter; HSIA, R. Po-Chia. *A tradução cultural nos primórdios da Europa Moderna*. São Paulo: Editora UNESP, 2009.
- CERTEAU, Michel de. *A Escrita da História*. Forense Universitária. Rio de Janeiro. 2000.
- CHARTIER, Roger. *A aventura do livro – do leitor ao navegador*. São Paulo: Editora da UNESP, 1998.
- CHARTIER, Roger. *A História Cultural – Entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; São Paulo: DIFEL, 1990.
- CHARTIER, Roger. *A Ordem dos Livros – leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII*. Brasília: EdUNB, 1994.
- CHICOTE, Gloria; GOBEL, Barbara. (Eds.). *Ideas viajeras y sus objetos. El intercambio científico entre Alemania y América austral*. Berlim: Iberoamericana/Vervuert, 2001.
- DEAECTO, Marisa Midori. *O Império dos livros*. São Paulo: Edusp; FAPESP, 2011.
- PRATT, Mary Louise. *Os olhos do Império: relatos de viagem e transculturação*. Bauru/SP: EDUSC, 1999.
- SÜSSEKIND, Flora. *O Brasil não é longe daqui: o narrador, a viagem*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALGRANTI, Leila Mezan; MEGIANI, Ana Paula Torres. *O Império por escrito [...]*. São Paulo: Alameda, 2009.
- BARREIRO, José Carlos. *Imaginário e viajantes no Brasil do século XIX: cultura e cotidiano, tradição e resistência*. São Paulo: Editora da UNESP, 2002.
- BOUZA, Fernando. *Corre Manuscrito. Una historia cultural del Siglo de Oro*. Madrid: Marcial Pons, 2001.
- BURKE, Peter. *A arte da conversação*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995.
- BUSTAMANTE, Jesús; QUIJADA, Mónica. (editores). *Elites Intelectuais y modelos colectivos – mundo ibérico (siglos XVI-XIX)*. Madrid: CSIC, 2002.
- CARDOSO, Ciro. F.; VAINFAS, Ronaldo. (Orgs.). *Domínios da História; ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- CAVALLO, G.; CHARTIER, R. (orgs.) *História da Leitura no mundo ocidental*. São Paulo: Ática, 1998.
- CHARTIER, Roger (org.). *História da Vida Privada: da Renascença ao Século das Luzes*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
- GINZBURG, Carlo. *O fio e os rastros. Verdadeiro, falso, fictício*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- HARTOG, François. *Memória de Ulisses. Narrativas sobre a fronteira na Grécia antiga*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.
- HARTOG, François. *O espelho de Heródoto: ensaio sobre a representação do Outro*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.
- HUNT, Lynn. *A nova História cultural*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- LEITE, Ilka Boaventura. *Antropologia da viagem: escravos e libertos em Minas Gerais no século XIX*. Belo Horizonte: Ed.UFMG, 1996.
- MONTEIRO, Rodrigo Bentes; VAINFAS, Ronaldo. *Império de várias faces: relações de poder no mundo ibérico da Época Moderna*. São Paulo: Alameda, 2009.
- MURARI, Luciana. *Natureza e Cultura no Brasil (1870-1922)*. São Paulo: Alameda, 2009.
- NAXARA, Márcia Regina Capelari. *Cientificismo & Sensibilidade Romântica*. Brasília: Editora UNB, 2004.
- NOVAES, Adauto. (org.). *O Olhar*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
- RAMINELLI, Ronald. *Imagens da Colonização: a representação do índio de Caminha a Vieira*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1996.
- SILVA, Wilton Carlos Lima da. *As terras inventadas. Discurso e natureza em Jean de Lèry, André João Antonil e Richard Francis Burton*. São Paulo: Editora da UNESP, 2003.
- SOUZA, Laura de Mello e, et. alli (orgs.). *O governo dos povos*. São Paulo: Alameda, 2009.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em História

Disciplina: **Tópicos Especiais de História II**

Subtítulo: *Gênero e História da Saúde: algumas abordagens possíveis*

Carga horária total: 30

Carga horária teórica:

Carga horária prática: 30

Créditos: 02

Área temática: História e Arqueologia

Códigos das Turmas: Mestrado MS11007-00149

Códigos das disciplinas: Mestrado – 102413_T19

Requisitos de matrícula: Não

Professora: Ana Paula Korndörfer

EMENTA GERAL

Os Tópicos Especiais priorizam o tratamento de questões de ordem epistemológica, teórica e metodológica, buscando identificar, aprender e oferecer ao aluno propostas inovadoras, não-convencionais ou ainda não consolidadas na área, eventualmente de caráter transdisciplinar, e que representem possibilidades concretas de avanço e qualificação na prática da pesquisa histórica.

EMENTA DESENVOLVIDA NO SEMINÁRIO

Questões concernentes a gênero, corpo e saúde, tão em evidência atualmente, têm merecido a atenção de historiadores, antropólogos e sociólogos nas últimas décadas. No Brasil, campos de análise como os estudos de gênero e a história da saúde estão em processo de consolidação, se fazendo presentes, por exemplo, em eventos, em periódicos e em projetos de pesquisa nos programas de pós-graduação. Já é possível encontrar, inclusive, atividades que proporcionam o diálogo entre estes campos, como o *I Colóquio de História e Saúde do CHC: Saúde da Mulher*, realizado no Centro Histórico-Cultural Santa Casa de Porto Alegre em março de 2016. A proposta, nesta disciplina, é realizar uma breve discussão sobre história das mulheres, estudos de gênero e história da saúde para, a partir daí, enfocar pesquisas que problematizaram o discurso científico e as reflexões médicas, em fins do século XIX e início do século XX, sobre o corpo feminino, suas especificidades e suas patologias. Entre as abordagens possíveis, as leituras e debates realizados nesta disciplina priorizarão os trabalhos que se dedicaram a discutir questões como a medicina da mulher (ginecologia e obstetrícia), as práticas contraceptivas, o aborto, o infanticídio e a saúde mental (histeria). Abordaremos também, ao final, alguns trabalhos voltados à atuação das mulheres como agentes do cuidar e do curar (médicas, enfermeiras e educadoras sanitárias).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Gênero e História

A medicina da mulher (ginecologia e obstetrícia)

Práticas contraceptivas, aborto e infanticídio

Psiquiatria e feminilidade: o debate sobre a histeria

As mulheres como agentes do cuidar e do curar: médicas, enfermeiras e educadoras sanitárias

OBJETIVOS

O objetivo desta disciplina é apresentar e debater pesquisas que colocam em diálogo dois campos de análise histórica em crescimento nos últimos anos – os estudos de gênero e a história da saúde – a partir da discussão de trabalhos produzidos em âmbito internacional e nacional.

METODOLOGIA

Leituras com indicação prévia, seminários e realização de trabalhos individuais.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada considerando-se a participação dos alunos nas atividades propostas em sala de aula e a partir de trabalhos escritos. Quanto à produção escrita, serão observadas a pertinência, a clareza, a objetividade e a correta utilização dos conceitos bem como da bibliografia indicada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ENGEL, Magali. Psiquiatria e feminilidade. In: PRIORE, Mary Del (Org.). **História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004, p. 322-361.
- GONÇALVES, Andréa Lisly. **História e gênero**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- MARTINS, Ana Paula Vosne. **Visões do feminino: a medicina da mulher nos séculos XIX e XX**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2004.
- MOREIRA, Martha Cristina Nunes. A Fundação Rockefeller e a construção da identidade profissional de enfermagem no Brasil na Primeira República. Rio de Janeiro, **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, v. 5, n. 3, p. 621-645, fev. 1999.
- NUNES, Sílvia Alexim. Histeria e psiquiatria no Brasil da Primeira República. Rio de Janeiro, **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, v. 17, supl. 2, p. 373-389, dez. 2010.
- PEDRO, Joana Maria. Relações de gênero como categoria transversal na historiografia contemporânea. Rio de Janeiro, **Topoi**, v. 12, n. 22, p. 270-283, jan./jun. 2011.
- PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres**. São Paulo: Contexto, 2007, p. 41-81.
- RAGO, Elisabeth Julíska. A ruptura do mundo masculino da medicina: médicas brasileiras no século XIX. Campinas, **Cadernos Pagu**, n. 15, p. 199-225, 2000.
- ROCHA, Heloísa Helena Pimenta. A educação sanitária como profissão feminina. Campinas, **Cadernos Pagu**, n. 24, p. 69-104, jan./jun. 2005.
- ROHDEN, Fabíola. **A arte de enganar a natureza: contracepção, aborto e infanticídio no início do século XX**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FREITAS, Patrícia de. “A mulher é seu útero”: a criação da moderna medicina feminina no Brasil. Londrina, **Antíteses**, v. 1, n. 1, p. 174-187, jan./jun. 2008.
- HOCHMAN, Gilberto; ARMUS, Diego. Cuidar, controlar, curar em perspectiva histórica: uma introdução. In: HOCHMAN, Gilberto; ARMUS, Diego (Orgs.). **Cuidar, controlar, curar: ensaios históricos sobre saúde e doença na América Latina e Caribe**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004, p.11-27.
- MARTINS, Ana Paula Vosne. A ciência dos partos: visões do corpo feminino na constituição da obstetrícia científica no século XIX. Florianópolis, **Estudos Feministas**, v. 13, n. 3, p. 645-665, set./dez. 2005.
- MATOS, Maria Izilda Santos de; SOIHET, Rachel (Org.). **O corpo feminino em debate**. São Paulo: Editora Unesp, 2003.
- NAKANO, Andreza Rodrigues; BONAN, Cláudia; TEIXEIRA, Luiz Antônio. Cesárea, aperfeiçoando a técnica e normatizando a prática: uma análise do livro Obstetrícia, de Jorge de Rezende. Rio de Janeiro, **História, Ciência, Saúde – Manguinhos**, v. 23, n. 1, p. 155-172, jan./mar. 2016.
- OLIVEIRA, Daniel. **Morte e vida feminina: mulheres pobres, condições de saúde e medicina da mulher na Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (1890-1900)**. Dissertação (Mestrado em História), Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre, RS, 2012.
- ORTIZ-GÓMEZ, Teresa; BIRRIEL-SALCEDO, Johanna; OLMO, Rosa Ortega del. Género, profesiones sanitarias y salud pública. Barcelona, **Gaceta Sanitaria**, v. 18, n. 4, p. 189-194, ago. 2004.
- PINSKY, Carla Bassanezi. Estudos de gênero e História Social. Florianópolis, **Estudos Feministas**, v. 17, n. 1, p. 159-189, jan./abr. 2009.
- PRIORE, Mary Del (Org.). **História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004.
- ROHDEN, Fabíola. Ginecologia, gênero e sexualidade na ciência do século XIX. Porto Alegre, **Horizontes Antropológicos**, ano 8, n. 1, p. 101-125, jun. 2002.

- ROHDEN, Fabíola. **Uma ciência da diferença: sexo e gênero na medicina da mulher**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2001.
- SCOTT, Joan. Gênero, uma categoria útil de análise histórica. Porto Alegre, **Educação & Realidade**, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995.
- SILVA, Marinete dos Santos. Reprodução, sexualidade e poder: as lutas e disputas em torno do aborto e da contracepção no Rio de Janeiro, 1890-1930. Rio de Janeiro, **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, v. 19, n. 4, p. 1241-1254, out./dez. 2012.
- SOIHET, Rachel; PEDRO, Joana Maria. A emergência da pesquisa da História das Mulheres e das Relações de Gênero. São Paulo, **Revista Brasileira de História**, v. 27, n. 54, p. 281-300, 2007.
- VIEIRA, Elisabeth Meloni. **A Medicalização do Corpo Feminino**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em História

Disciplina: **Tópicos Especiais de História I**

Subtítulo: **O Brasil e a Polônia numa perspectiva comparativa: analogias transatlânticas**

Carga horária total: 15

Carga horária teórica: 15

Carga horária prática: 15

Créditos: 01

Área temática: História e Arqueologia

Códigos das Turmas: Mestrado: MS11007-00152

Códigos das disciplinas: Mestrado: 102412_T08

Requisitos de matrícula:

Professores: Renata Siuda-Ambroziak, Vice-diretora do Instituto das Américas e Europa da Universidade de Varsóvia, Polônia e Marcos Antônio Witt.

EMENTA GERAL

Os Tópicos Especiais priorizam o tratamento de questões de ordem epistemológica, teórica e metodológica, buscando identificar, aprender e oferecer ao aluno propostas inovadoras, não-convencionais ou ainda não consolidadas na área, eventualmente de caráter transdisciplinar, e que representem possibilidades concretas de avanço e qualificação na prática da pesquisa histórica.

EMENTA DESENVOLVIDA NO SEMINÁRIO

Mostrando, numa perspectiva comparativa, não somente as diferenças, mas também as semelhanças interessantes e pouco óbvias na história e contemporaneidade entre a Polônia e o Brasil (dois países aparentemente completamente diferentes, mas ainda majoritariamente católicos), o curso vai aprofundar o entendimento por parte dos estudantes dos acontecimentos passados e dos seus resultados no presente, das “consonâncias e dissonâncias” em vários campos da vida social e política nos dois países em questão, das razões de diferenças e semelhanças nas atitudes das duas Igrejas nacionais aos eventos políticos e às filosofias sociais nos séculos XX e XXI, do entendimento das diferenças e analogias entre o catolicismo polonês e brasileiro, entre as duas Igrejas e religiosidades populares – polonesa e brasileira.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Os temas para abordagem durante o curso (atenção: a sequência pode ser mudada conforme a dinâmica do grupo e do curso de caráter interativo, pode haver também outros temas surgidos nas discussões e contemplados durante o curso conforme o interesse ou pedidos dos participantes):

1. O esboço da história da Polônia no contexto europeu - introdução ao curso
2. O Brasil e a Polônia - o que tivemos em comum na nossa história?
3. A Igreja católica polonesa e brasileira frente a política no século XX
4. A religiosidade polonesa e brasileira - diferenças e semelhanças
5. As duas Marias: de Monte Claro e de Aparecida - história e contemporaneidade do culto das Rainhas nacionais

OBJETIVOS

Saindo do pressuposto de que construção das analogias não significa a existência de uma igualdade simétrica, mas antes de tudo uma relação que é assimilada à outra, com a finalidade de esclarecer, estruturar e avaliar o desconhecido a partir do que se conhece, o curso tem como objetivo principal construir com a participação ativa dos estudantes brasileiros o esboço do conhecimento de uma outra cultura – aqui a polonesa - no nível acadêmico. O objetivo do curso é aproximar aos estudantes brasileiros à Polônia, poloneses, sua história e cultura em relação direta ao conhecimento que os estudantes possuem da sua própria história e da cultura brasileira (ou, se for o caso, também em relação ao que viram/ouviram/sabem pela sua participação recente da Jornada Mundial da Juventude em Cracóvia ou pelas informações sobre o evento e a Polônia espalhadas pelos MCM).

METODOLOGIA

Perspetiva comparativa baseada nas analogias é entendida nos estudos acadêmicos e pesquisas científicas como uma comparação das similaridades e diferenças entre estruturas de dois domínios de conhecimento diferentes, um conhecido e outro desconhecido ou pesquisado. Esse tipo de estudos acentua a importância das analogias como uma ferramenta valiosa assim no ensino, como na aprendizagem, especialmente de conceitos, processos e acontecimentos com um maior grau de dificuldade para entendimento ou análise.

Os objetivos do curso vão ser atingidos por meio de: palestras, mini-projeto realizado pelos estudantes, leituras e interpretações dos fragmentos da bibliografia e discussões abertas.

AValiação

O curso será avaliado por meio da assistência regular dos alunos nas aulas e a avaliação da apresentação do projeto, preparado de uma maneira individual ou em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Bennassar, B. & R. Marine. *História do Brasil*. Lisboa: Teorema, 2000.

Beozzo, J.O. *História da Igreja Católica no Brasil*. São Paulo: Paulinas, 1989.

Casanova, J., *Public Religions in the Modern World*, Chicago/London, The University of Chicago Press, 1994.

Fernandes, R.C. *Romarias da Paixão*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

Kilanowski, P. (org.), *Memórias de Luz: Histórias de Poloneses Justos*, Curitiba, Casa da Cultura Polônia Brasil, 2015.

Malczewski, Z., *A presença dos poloneses e da Comunidade Polônica no Rio de Janeiro*, Warszawa, CESLA, 1998.

Zamoyski, A., *História da Polônia*, Lisboa, Edições 70, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Beozzo, J.O. *A Igreja do Brasil. De João XXIII a João Paulo II de Medellín a Santo Domingo*. Petrópolis: Vozes, 1996.

Budakowska, E., *Etnicidade polonesa no Brasil à luz de pesquisas sociológicas*, Warszawa, Biblioteka Iberyjska, 2014.

Dussel, H.D. *História da Igreja Latino-Americana*. São Paulo: Edições Paulinas, 1989.

Lustosa, O. F. *A Igreja Católica no Brasil-República: cem anos de compromisso (1889-1989)*. São Paulo: Paulinas, 1991.

Materiais visuais para discussão (exemplos):

<https://www.youtube.com/watch?v=cVZfKlr0S3s>

<https://www.youtube.com/watch?v=3cA3MgQs7Qo>

<https://www.youtube.com/watch?v=c1Cf6vUJ0Dk>

<https://www.youtube.com/watch?v=t7hLdCiGNK0>

<https://www.youtube.com/watch?v=nygkUetzLTA>

<https://www.youtube.com/watch?v=Y5SCEgVrpeE>

https://www.youtube.com/watch?v=Ww_8YPoh6JU

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em História

Disciplina: Tópicos Especiais de História I

Subtítulo: *El Estudios de Las Elites en La Historia de America Latina: Formulaciones Conceptuales, Debates Historiográficos Y Análisis Crítico*

Carga horária total: 15 Carga horária teórica:

Carga horária prática: 15 Cr

Área temática: História e Arqueologia Créditos: 01

Códigos das Turmas: Mestrado – MS11007-00148

Códigos das disciplinas: Mestrado – 102412 102412_T07

Requisitos de matrícula: Não

Professora: Eliane Cristina Deckmann Fleck e María Andrea Reguera - UNICEN - Tandil

EMENTA GERAL

Os Tópicos Especiais priorizam o tratamento de questões de ordem epistemológica, teórica e metodológica, buscando identificar, aprender e oferecer ao aluno propostas inovadoras, não-convencionais ou ainda não consolidadas na área, eventualmente de caráter transdisciplinar, e que representem possibilidades concretas de avanço e qualificação na prática da pesquisa histórica.

FUNDAMENTOS DEL SEMINARIO

El propósito de este seminario es llevar a cabo un estudio de las elites en la historia de América Latina en el siglo XIX, haciendo particularmente hincapié en un análisis comparativo entre Brasil y Argentina. Para ello, daremos cuenta de la producción historiográfica existente, los modelos de análisis y las fuentes de estudio. La necesidad de comprender la dinámica social, nos lleva a buscar definiciones operantes y comparaciones mensurables.

CARGA HORARIA Y EVALUACIÓN:

El seminario consta de con cinco encuentros de tres horas de duración. Para aprobar dicho seminario se tendrá en cuenta la asistencia y participación en clase.

OBJETIVOS

- Establecer el origen y desarrollo de las elites a nivel nacional y regional
- Analizar las condiciones sociales, políticas, económicas y culturales para el surgimiento de estos grupos sociales
- Estudiar las relaciones, los lazos y los vínculos que unen a los miembros de cada grupo entre sí y en su relación con la instancia del poder central
- Comparar la conformación y el comportamiento de estos grupos a nivel económico, político y social
- Discutir historiográficamente, desde el punto de vista de la historia comparada, las categorías sociales que tanto la interpretación de la historiografía argentina como brasileña le han asignado

PROGRAMA DE CONTENIDOS

Clase 1

El estudio de las elites en la teoría social y en la historia de América Latina. Formulaciones conceptuales desde los grandes paradigmas historiográficos.

BIBLIOGRAFÍA

Panorama general dado por el profesor con citación de bibliografía general y específica.

Clases 2 y 3

El punto de partida para el estudio de las elites: la familia, el individuo, las redes, los vínculos. Estructura y composición de las elites. El debate en la historiografía latinoamericana. Breve recorrido de paradigmas y estudios

BIBLIOGRAFÍA

- Balmori, Diana, Voss, Stuart F. y Wortman, Miles, *Las alianzas de familias y la formación del país en América Latina*, México, FCE, 1990 (1ª ed. 1984). Cap. I.
- Guerra, François-Xavier, *México: del Antiguo Régimen a la Revolución*, México, Fondo de Cultura Económica, 2010 (1ª ed. 1985). Tomo I: Cap. III.
- Bertrand, Michel, “De la familia a la red de sociabilidad”, *Revista Mexicana de Sociología*, nº 2, México, 1999.

- Bertrand, Michel, Moutoukias, Zacarías y Poloni-Simard, Jacques, “El análisis de los grupos sociales: balance historiográfico y debate crítico” en *Anuario IEHS*, n° 15, Tandil, 2000 (artículos de Jean-Paul Zúñiga; Michel Bertrand; Frédérique Langue; François-Xavier Guerra; Tamar Herzog; Zacarías Moutoukias y Antonio Acosta Rodríguez).
- Imízcoz, José María, “Las redes sociales de las elites. Conceptos, fuentes y aplicaciones”, en Enrique Soria Mesa, Juan Jesús Bravo Caro y José Miguel Delgado Barrado (eds.), *Las elites en la época moderna: la monarquía española*, Córdoba, Universidad de Córdoba (España), 2009. Tomo I: Nuevas Perspectivas.

Clase 4

El abordaje del estudio social de la historia argentina: burguesía, clase dominante y dirigente, o elite.

BIBLIOGRAFÍA

- Tulio Halperin Donghi, *Revolución y guerra. Formación de una elite dirigente en la Argentina criolla*, Buenos Aires, Siglo XXI, 1972. Primera parte.
- Tulio Halperin Donghi, “Clase terrateniente y poder político en Buenos Aires (1820-1930)”, *Cuadernos de Historia Regional*, n° 15, Luján, 1992.
- Fradkin, Raúl O., “Tulio Halperin Donghi y la formación de la clase terrateniente porteña”, *Anuario del IEHS*, n° 11, Tandil, 1996.
- Jorge F. Sábato, *La clase dominante en la Argentina moderna. Formación y característica*, Buenos Aires, CISEA, 1991 (1ª ed. 1979). Primera Parte.
- Tulio Halperin Donghi, *La formación de la clase terrateniente bonaerense*, Buenos Aires, Prometeo, 2005.

Clase 5

El abordaje del estudio social de la historia brasileña: burguesía, clase dominante y dirigente, o elite.

BIBLIOGRAFÍA

- Richard Graham, *Clientelismo e política no Brasil do século XIX*, Editora UFRJ, Río de Janeiro, 1997 (1ª ed. en inglés 1990). Primera parte.
- José Murilo de Carvalho, *A construçao da ordem. A elite política imperial*, Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 1996. Parte 1.
- María Fernanda Vieira Martins, “A velha arte de governar: o Conselho de Estado no Brasil Imperial”, *Tópoi*, vol. 7, n° 12, 2006.
- Jonas Moreira Vargas, “‘Um negócio entre famílias’. A elite política do Rio Grande do Sul (1868-1889)”, en Flávio Heinz (org.), *História social das elites*, São Leopoldo, Oikos Editora, 2011.

BIBLIOGRAFÍA COMPLEMENTARIA

- Ansaldi, Waldo, “Notas sobre la formación de la burguesía argentina, 1780-1880” en Enrique Florescano (comp.), *Orígenes de la burguesía en América Latina, 1700-1955*, México, Nueva Imagen, 1985.
- Bertrand, Michel, “¿Grupo, clase o red social? Herramientas y debates en torno a la reconstrucción de los modos de sociabilidad en las sociedades de Antiguo Régimen”, en M. Casás Arzú y M. Pérez Ledesma (eds.), *Redes intelectuales y formación de naciones en España y América Latina 1890-1940*, Madrid, Ediciones UAM, 2005.
- Birle, Peter, Hofmeister, Wilhelm, Maihold, Günther y Potthast, Barbara (eds.), *Elites en América Latina*, Madrid, Iberoamericana – Vervuert, 2007.
- Buarque de Holanda, Sérgio, *História Geral da Civilização Brasileira, II O Brasil Monárquico, 2. Dispersão e Unidade*, Cap. II. “Rio Grande do Sul e Santa Catarina”, São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1963 (2ª ed.).
- Flávio Heinz (org.), *Por uma outra história das elites*, Río de Janeiro, Editora FGV, 2006.
- Colloque International, *La question de la ‘bourgeoisie’ dans le monde hispanique du XIXe siècle*, Bordeaux, Editions Bière, 1973.
- Fradera, Joseph Ma. y Jesús Millán (eds.), *Las burguesías europeas del siglo XIX. Sociedad civil, política y cultura*, Valencia, Biblioteca Nueva-Universitat de Valencia, 2000.
- Fradkin, Raúl, “Estancieros, hacendados o terratenientes? La formación de la clase terrateniente porteña y el uso de las categorías históricas y analíticas (Buenos Aires, 1750-1850)” en Marta Bonaudo y Alfredo Pucciarelli (comps.), *La problemática agraria. Nuevas aproximaciones*, Buenos Aires, CEAL, 1993.
- Grijó, Luiz Alberto y otros, *Capítulos de História do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, UFRGS Editora, 2004.
- Imízcoz, José María (dir.), *Elites, poder y red social*, Bilbao, Servicio Editorial UPV, 1996.

- Jathay Pesavento, Sandra, *História do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, Mercado Aberto Ed., 1980. Caps. I y II.
- Oddone, Jacinto, *La burguesía terrateniente en Argentina*, Buenos Aires, Liberia, 1935.
- Perissinotto, Renato y Codato, Adriano (orgs.), *Como estudar elites*, Curitiba, Ed. UFPR, 2015.
- Pucciarelli, Alfredo, *El capitalismo agrario pampeano, 1880-1930*, Buenos Aires, Hyspamérica, 1986.
- Reinhard, Wolfgang (coord.), *Las elites del poder y la construcción del estado*, Madrid, FCE, 1997 (1ª ed. en inglés 1996).
- Rojas, Beatriz (coord.), *El poder y el dinero. Grupos y regiones mexicanos en el siglo XIX*, México, Instituto Mora, 1994.
- Romanelli, Raffaele, "A propósito de la burguesía. El problema de la elite terrateniente en la Italia del ochocientos", *Ayer*, n° 2 (1991).

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em História

Disciplina: **Teoria e Metodologia da História I**

Subtítulo: *O lugar da história da historiografia na produção acadêmica brasileira recente*

Semestre: 2016/2

Carga horária: 60

Créditos: 4

Área temática: História e Arqueologia

Códigos da disciplina: Mestrado – 102409_T05

Códigos das Turmas: Mestrado MS11007-00146

Requisitos de matrícula: Não

Professor: Cláudio Pereira Elmir

EMENTA GERAL

Este seminário se ocupa da reflexão sobre o papel da teoria para a pesquisa e o conhecimento histórico. Examina as possibilidades no campo da epistemologia, procurando acompanhar as transformações que a chamada “crise dos paradigmas das ciências humanas” tem suscitado especificamente no âmbito do conhecimento histórico. Avalia o diálogo interdisciplinar que vem orientando a prática historiográfica das últimas décadas, suas possibilidades e limites.

EMENTA DESENVOLVIDA NO SEMINÁRIO

O curso oferecido neste semestre se insere nos debates ocorridos nas últimas três décadas no Brasil e que são responsáveis pela revitalização dos estudos historiográficos no país. Tributárias, em parte, da expansão e da consolidação dos Programas de Pós-Graduação em História, essas discussões situam em nossa disciplina o lugar específico da história da historiografia, sua área de abrangência epistemológica, os desafios e potencialidades que comporta. Iremos nos valer, para o desenvolvimento deste curso, de leituras teóricas, metodológicas e historiográficas, tendo em vista, especialmente, as reflexões produzidas sobre a historiografia brasileira do II Império e da I República, e seus vínculos com os institutos históricos e geográficos e o sistema universitário brasileiro.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O campo de estudos de história da historiografia no Brasil.
- A “operação historiográfica”: os princípios da crítica.
- A produção historiográfica do IHGB e a crítica acadêmica.
- A produção historiográfica do IHGRGS e a crítica acadêmica
- A escrita da história e o conhecimento histórico hoje: limites e possibilidades

OBJETIVOS

- Situar teoricamente o campo de estudos de história da historiografia no âmbito do conhecimento histórico.
- Ler e discutir algumas das produções historiográficas ligadas aos Institutos Históricos referidas ao período do II Império e da I República.
- Ler e discutir algumas das produções historiográficas vinculadas ao sistema de pós-graduação brasileiro no campo do conhecimento histórico referidas ao período do II Império e da I República.
- Elaborar uma crítica da produção brasileira no campo do conhecimento histórico a partir dos termos da “operação historiográfica” na forma como ela foi pensada por Michel de Certeau.

METODOLOGIA

As aulas serão desenvolvidas, prioritariamente, por meio da apresentação e discussão dos textos demandados pelo professor. A responsabilidade pela apresentação será definida no primeiro dia de aula, e, na medida do possível, está prevista a preparação prévia das apresentações em power point

e/ou através de material /roteiro impresso a ser distribuído para os colegas. Ao lado disso, todos os alunos devem realizar todas as leituras previstas no Plano.

AVALIAÇÃO

O aluno será avaliado tendo em vista seu comprometimento integral com a disciplina, o que implica considerar assiduidade às aulas, leitura efetiva dos textos e participação ativa nos seminários de apresentação e discussão. Ao final do semestre, cada aluno deverá escrever um texto sob o formato de artigo (cerca de 15 páginas), o qual tematize alguma das questões abordadas no Curso, preferencialmente vinculada ao campo de investigação da dissertação/tese. A data final de entrega do *paper*, sob o formato impresso, é o dia 9 de janeiro de 2017.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANKERSMIT, Franklin Rudolf. *A escrita da história. A natureza da representação histórica*. Londrina: Eduel, 2012.
- CERTEAU, Michel de. *A escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982.
- GUIMARÃES, Lúcia Maria Paschoal. *Da Escola Paladina ao Silogeu*: Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (1889-1938). Rio de Janeiro: Museu da República, 2007.
- GUIMARÃES, Lúcia Maria Paschoal. Sobre a história da historiografia brasileira como campo de estudos e reflexões. In: NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira das (org.). *Estudos de historiografia brasileira*. Rio de Janeiro: FGV, 2011, p. 19-35.
- GUIMARÃES, Manoel Luiz Salgado [1987]. *Historiografia e nação no Brasil: 1838-1857*. Rio de Janeiro: UERJ, 2011.
- GUIMARÃES, Manoel Luiz Salgado. Historiografia e cultura histórica: notas para um debate. *Ágora*, Santa Cruz do Sul, v. 11, n. 1, p. 31-47, jan./jun. 2005.
- GUTFREIND, Ieda [1989]. *A historiografia rio-grandense*. Porto Alegre: UFRGS, 1992.
- HRUBY, Hugo. O templo das sagradas escrituras: o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e a escrita da história do Brasil (1889-1912). *História da Historiografia*, Ouro Preto, n. 2, p. 50-66, março 2009.
- LAZZARI, Alexandre. Entre a grande e a pequena pátria: literatos, identidade gaúcha e nacionalidade (1860-1910). Campinas: IFCH-UNICAMP, 2004 (Tese de Doutorado em História).
- OLIVEIRA, Maria da Glória de. *Escrever vidas, narrar a história. A biografia como problema historiográfico no Brasil oitocentista*. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANHEZINI, Karina. Arautos da História da historiografia: as disputas por um conceito de historiografia nas cartas de Amaral Lapa enviadas a Nilo Odália. *Patrimônio e Memória*, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 4-21, janeiro/junho 2015.
- ARAUJO, Valdei Lopes de. Sobre a permanência da expressão *historia magistra vitae* no século XIX brasileiro. In: NICOLAZZI, Fernando; MOLLO, Helena Miranda; ARAUJO, Valdei Lopes de (orgs.). *Aprender com a história? O passado e o futuro de uma questão*. Rio de Janeiro: FGV, 2011, p. 131-147.
- AVELAR, Alexandre de Sá. Escrita da história, escrita biográfica. Das possibilidades de sentido. In: AVELAR, Alexandre de Sá e SCHMIDT, Benito Bisso (orgs.). *Grafia da vida. Reflexões e experiências com a escrita biográfica*. São Paulo: Letra e Voz, 2012, p. 63-80.
- BARROS, José D'Assunção. *O campo da história: especialidades e abordagens*. Petrópolis: Vozes, 2004.
- CARLOS, Lilian Beatriz. Uma relação a dois: a história e a geografia nos primeiros anos do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. São Leopoldo: UNISINOS, 2008 (Dissertação de Mestrado em História).
- CATROGA, Fernando. Ainda será a história mestra da vida? *Estudos Ibero-Americanos*, PUCRS, Edição Especial, n. 2, p. 7-34, 2006.

- CORDEIRO, Cecília Siqueira. Historiografia e história da historiografia: alguns apontamentos. *XXVIII Simpósio Nacional de História: Lugares dos historiadores: velhos e novos desafios*. Florianópolis: UFSC, 27 A 31 de julho de 2015.
- ELMIR, Cláudio Pereira e MACHADO JÚNIOR, Cláudio de Sá. A produção historiográfica no Rio Grande do Sul nos últimos 50 anos (1961-2011). In: GLEZER, Raquel (org.). *Do passado para o futuro*. Edição comemorativa dos 50 anos da ANPUH. São Paulo: Contexto, 2011, p. 275-290.
- KOSELLECK, Reinhart. Historia Magistra Vitae - sobre a dissolução do *topos* na história moderna em movimento. In: KOSELLECK, Reinhart. *Futuro passado*. Contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: PUC Rio / Contraponto, 2006, p. 41-60.
- MARTINS, Jefferson Teles. O Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul e o espaço social dos intelectuais: trajetória institucional e estudo das redes de solidariedade (e conflitos) entre intelectuais. Porto Alegre: PUCRS, 2015 (Tese de Doutorado em História).
- NEDEL, Letícia Borges e RODRIGUES, Mara Cristina de Matos. Historiografia e autocrítica: itinerários da história no Rio Grande do Sul. *Ágora*, Santa Cruz do Sul, v. 11, n. 1, p. 161-186, jan./jun. 2005.
- NEDEL, Letícia Borges. Um passado novo para uma história em crise: regionalismo e folcloristas no Rio Grande do Sul (1948-1965). Brasília: UnB, 2005 (Tese de Doutorado em História).
- OLIVEIRA, Maria da Glória de. A história da historiografia brasileira e suas evidências. *História da Historiografia*, Ouro Preto, n. 10, p. 274-278, dezembro 2012.
- OLIVEIRA, Maria da Glória de. Traçando vidas de brasileiros distintos com escrupulosa exatidão: biografia, erudição e escrita da história na *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro* (1839-1850). *História*, São Paulo, vol. 26, n. 1, p. 154-178, 2007.
- RODRIGUES, Mara Cristina de Matos. A releitura do passado farroupilha no IHGB (1921-1935): memória republicana e legitimidades intelectuais. *Tempo*, Rio de Janeiro, vol. 19, n. 35, p. 161-183, jul./dez. 2013.
- SILVEIRA, Daniela Oliveira. “O passado está prenhe do futuro”: a escrita da história no Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul (1920-1930). Porto Alegre: UFRGS, 2008 (Dissertação de Mestrado em História).
- TURIN, Rodrigo. História da historiografia e memória disciplinar: reflexões sobre um gênero. *Revista de História da Historiografia*, Ouro Preto, n. 13, p. 78-95, 2013.
- TURIN, Rodrigo. *Tessituras do tempo*: discurso etnográfico e historicidade no Brasil oitocentista. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2013.
- VENÂNCIO, Giselle Martins. Prefigurações da paisagem historiográfica: revistas, coleções e mediação. In: GOMES, Angela de Castro e HANSEN, Patricia Santos (orgs.) *Intelectuais mediadores: práticas culturais e ação política*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016, p. 436-463.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em História

Disciplina: Seminário de Dissertação

Semestre: 2016/2

Carga horária: 60

Créditos: 4

Área temática: História e Arqueologia

Código da disciplina: 102408

Códigos das Turmas: MS11007-00140, MS11007-00143, MS11007-00142 e MS11007-00141

Professores: Eloísa Helena Capovilla da Luz Ramos, Paulo Roberto Staudt Moreira, Cláudio Pereira Elmir e Pedro Ignácio Schmitz.

EMENTA

O seminário se propõe a discutir questões temáticas e teórico-metodológicas relativas ao processo de elaboração de Dissertação/Tese.

AValiação

A avaliação dos alunos será feita pelos respectivos orientadores, que serão responsáveis pelas leituras e encontros semanais do semestre.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, José D'Assunção. **O projeto de pesquisa em história:** da escolha do tema ao quadro teórico. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. 236p.

BOOTH, W.C.; COLOMB, G.G.; WILLIAMS, J.M. **A arte da pesquisa.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência:** por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: UNESP, 2004.

GARBER, Marjorie. **Instintos acadêmicos.** Rio de Janeiro: UERJ, 2003. 172p.

GIDDENS, Anthony (Org.). **Teoria Social Hoje.** São Paulo: Unesp, 1999.

HOBSBAWM, Eric. **Sobre história:** ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

LIMA, Luiz Costa. **História. Ficção. Literatura.** São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

REIS, José Carlos. **História e Teoria:** historicismo, temporalidade e verdade. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

SARLO, Beatriz. **Tempo passado:** cultura da memória e guinada subjetiva. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: UFMG, 2007.

WOOD, Ellen Meiksins (Org.). **Em defesa da história:** marxismo e pós-modernismo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em História

Disciplina: Tópicos Especiais de História II

Subtítulo: *La Compañía de Jesús en América colonial española y su escritura etnológica*

Carga horária total: 30

Carga horária teórica:

Carga horária prática: 30

Créditos: 02

Área temática: História e Arqueologia

Códigos das Turmas: Mestrado MS11007-00147

Códigos das disciplinas: Mestrado – 102413

Requisitos de matrícula: Não

Professores: Eliane Cristina Deckmann Fleck e Carlos Daniel Paz, da UNICEN – Tandil – Argentina

EMENTA GERAL

Os Tópicos Especiais priorizam o tratamento de questões de ordem epistemológica, teórica e metodológica, buscando identificar, aprender e oferecer ao aluno propostas inovadoras, não-convencionais ou ainda não consolidadas na área, eventualmente de caráter transdisciplinar, e que representem possibilidades concretas de avanço e qualificação na prática da pesquisa histórica.

EMENTA DESENVOLVIDA NO SEMINÁRIO

La Compañía de Jesús, a lo largo de su accionar misional reduccional en América durante el período colonial español e incluso luego de su Expulsión, generó un cuerpo de documentación –publicado e inédito– que cubre una amplia gama de aspectos de la vida colonial: indicadores sociales; económicos; políticos; religiosos; cosmológicos; médicos; astronómicos, etc. Esa producción escrita fue el fruto de intencionalidades varias; aspecto fundamental para poder conocer mejor las posibilidades heurísticas que brindan aquellos documentos. Es decir ¿por qué y para qué fueron escritos? y, ¿desde qué lugar de enunciación? Este aspecto, que es una de las premisas básicas para el trabajo de crítica documental que realiza el historiador, es el punto de partida del seminario.

Analizar la escritura etnológica realizada por la Compañía de Jesús en la América española colonial, desde los márgenes imperiales supone, en primer lugar, atender dos cuestiones. La primera de ellas es identificar aquellos escritos que denominamos fuentes modulares; escritos que fueron producidos por la Compañía con la clara intención de constituirse como núcleos de saber de y para la Orden al mismo tiempo que estas fuentes modulares son las consultadas, en su gran mayoría, constantemente por los investigadores. En segundo término es necesario pensar aquellas fuentes modulares como sujetos conceptuales. Es decir, un cuerpo documental que permite crear conceptos mediante el desbrozamiento de los saberes articulados contenidos en cada una de aquellas fuentes; así como todas aquellas fuentes constituyen un conjunto lógico de saber y conocimiento necesario de abordar en su totalidad. Junto con este último aspecto, desde la idea de sujeto conceptual podemos adentrarnos en la reflexión del esquema temporal bajo el que trabajaba la Compañía en la redacción de aquellas obras; un esquema que articulaba presente-pasado-futuro.

Los espacios liminares del Imperio español, como en el caso del Chaco, se presentan como una lente de observación para poder indagar en los modos jesuíticos de reflexionar sobre la sociedad americana, y con particular sobre el carácter de la nativa y cómo es que la misma se relacionó entre sí, con europeos laicos de diversas profesiones así como con los sacerdotes jesuitas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Principios de la escritura jesuítica y la lectura de la realidad etnográfica. Escritura e intencionalidad.

La escritura como *Magistra vitae* e indicador de un *ethos*. Desde dónde y hacia dónde escribir? Cómo escribir y qué escribir? Escribir o describir? Debates en torno a la política reduccional y la realidad americana. Leer la escritura jesuítica, los aportes de Michel de Certeau.

2. Realidades misionales y escritura etnológica. Construcción de tipologías modulares.

El ‘Viejo Mundo’ como fundamento de la imaginación etnográfica de América.

Las reducciones como ámbitos de producción de la escritura etnológica. El mundo americano, sus particularidades y la circulación de información entre Europa y América. Las ideas seminales: José de Acosta y Antonio Possevino.

Caso particular de imaginación etnográfica y escritura de la política: Las reducciones del Chaco y de las Pampas; formas de registro de la información; descripción de los espacios desde el mundo europeo y post Expulsión.

3. Cuál escritura para cuál etnología? Relaciones sociales y conflictos en el mundo colonial.

El mundo americano y una etnología para los americanos. Escritura y lectura de la escritura jesuítica; afinidad político-religiosa y nociones de persona; fronteras religiosas como grados de lealtad. La indolencia de los indígenas y las redes parentales de los patriciados urbanos. Mestizos, cautivos y agregados como forma de interpelar la escritura jesuítica.

4. Escritura desde los márgenes. Etnografías culturales en los bordes imperiales. Modelos de escritura y sociedades ideales. Redes intelectuales y creación del sistema mundo. La actualidad de la escritura desde los márgenes. Un agotamiento del cuerpo documental? Reformulaciones sobre cómo indagar la escritura jesuítica. Diálogos con otras exégesis: desentrañando la escritura maya.

Casos de escritura en y desde los márgenes: las Islas Marianas y Tíbet. La diversidad conectada.

5. Orientaciones de futuro.

La escritura sobre el mundo colonial americano y los aportes del perspectivismo/multinaturalismo. Escrituras 'otras' y lecturas propias: cómo leer el pensamiento indígena? Posibilidades heurísticas de la escritura jesuítica y el debate sobre la Etnohistoria a futuro.

OBJETIVOS

- Indagar en las fórmulas de escritura jesuítica de la realidad etnológica que encontraron en el Nuevo Mundo para profundizar el conocimiento sobre el peso que poseían las imaginaciones etnográficas que pre-existieron a las escrituras ignacianas.

- Conocer en qué medida los imaginarios amerindios de su propia otredad se tornaron ideas que sustentan fuentes modulares.

- Discutir las implicancias de la idea de verdad etnográfica encapsulada en determinadas fuentes modulares.

- Sumar a la discusión sobre la escritura jesuítica de los espacios americanos las impresiones que los otros jesuíticos escribieron, desde un modelo particular de escritura, de espacios liminares de la Conversión.

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida a partir da apresentação e da problematização de textos distribuídos previamente entre os alunos. Prevê-se a leitura e a discussão de textos clássicos e de trabalhos mais recentes que possibilitem a reflexão em torno das práticas de escrita e de leitura, bem como sobre os conceitos de apropriação, circulação e recepção, tendo em vista os condicionantes e os processos de produção de memória[s].

AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos será feita mediante um conjunto de procedimentos envolvendo: a) **participação** em aula; b) **apresentação oral** das leituras previstas para as aulas; c) trabalho final de disciplina [**artigo** com, no mínimo, 15 páginas].

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCCARA, Guillaume (2010) "Antropología política en los márgenes del Nuevo Mundo. Categorías coloniales, tipologías antropológicas y producción de la diferencia" en Christophe Giudicelli (Ed.) *Fronteras Movedizas Clasificaciones coloniales y dinámicas socioculturales en las fronteras americanas*. México. CEMCA - El Colegio de Michoacán A. C.; págs. 103-135.

BOHN MARTINS, Maria Cristina (2014) "Jose Cardiel: um jesuita de «ardente zelo» e palavras que «exalam fogo»" en Deckmann Fleck, Eliane Cristina; Luiz Fernando Medeiros Rodrigues e Maria Cristina Bohn Martins. *Enlaçar Mundos. Três jesuitas e suas trajetórias no Novo Mundo*. São Leopoldo-RS. Oikos Editora – Editora Unisinos; págs. 27-102.

COE, Michael (1995) "Viento nuevo del Este" en *El desciframiento de los glifos mayas*. México. Fondo de Cultura Económica; pág. 157-180.

DE CERTEAU, Michel (2007) *El lugar del otro. Historia religiosa y mística*. Buenos Aires. Katz. Capítulo 1 "Cristianismo y modernidad", págs. 25-50; Capítulo 7 "Historia de los jesuitas", págs. 169-212.

- DE CERTEAU, Michel (2007) *L'écriture de l'histoire*. Paris. Gallimard. Capítulo I "Faire l'histoire", págs. 35-76; Capítulo V "Ethno-graphie. L'oralité, ou l'espace de l'autre: Léry" 5: Vu et/ou entendu, págs. 274-283. [Edición en português *A escrita da História*. Forense Universitaria; 2011]
- DECKMANN FLECK, Eliane Cristina (2014) "Pedro Montenegro: um jesuíta com «particular inclinação ao descobrimento e averiguação das plantas»" en Deckmann Fleck, Eliane Cristina; Luiz Fernando Medeiros Rodrigues e Maria Cristina Bohn Martins. *Enlaçar Mundos. Três jesuítas e suas trajetórias no Novo Mundo*. São Leopoldo-RS. Oikos Editora – Editora Unisinos; págs. 103-182.
- FLORESCANO, Enrique (2012) *La función social de la Historia*. México D. F. Fondo de Cultura Económica; Primera Parte: "Conocimiento de lo extraño y remoto", págs. 21- 24; "Encuentro con lo irrepetible", págs. 36-38; "Los orígenes del arte de historiar en la tradición occidental", págs. 39-47; "Inagotable proveedora de arquetipos", págs. 61-65. Segunda Parte: "El redescubrimiento de la narrativa oral y su impacto en la reconstrucción del pasado"; "El salto de la memoria oral a la memoria escrita" y "Los efectos negativos de la escritura sobre los pueblos «sin historia»" págs. 153-188; "Tres pilares de la operación historiográfica", págs. 259-277.
- GALHEGOS FELIPPE, Guilherme (2014) "Os mitos indígenas como construção da realidade" en *A Cosmologia contruída de fora: a relação com o outro como forma de produção social entre os grupos chaquenhos no século XVIII*. Jundiá. Paco Editorial; puntos 1 y 2, págs. 37-83.
- GIUDICELLI, Christophe (2011) "Las tijeras de San Ignacio: Misión y clasificación en los confines coloniales" en Guillermo Wilde (Ed.) *Saberes de la Conversión. Jesuitas, indígenas e Imperios coloniales en las fronteras de la cristiandad*. Buenos Aires. SB.; págs. 347-373.
- MORALES, Martín (2005) (Ed.) *A mis manos han llegado. Cartas de los Padres Generales a la antigua Provincia del Paraguay. (1608-1639)* Vol I. Madrid- Roma; "Introducción", págs. 7-68.
- PAZ, Carlos D. (2011) "El discurso jesuíta sobre los indios del Gran Chaco y la "buena acción" misional (siglo XVIII)". *Saberes de la conversión. Jesuitas, indígenas e Imperios coloniales en las fronteras de la cristiandad*. Wilde, G. (comp.). Buenos Aires: Editorial SB; págs. 373-387
- PAZ, Carlos D. (2016) "La nación construye su espacio. Relaciones sociales nativas en el marco de la política misional reduccional de la Compañía de Jesús en el Chaco y en las Pampas. Siglo XVIII" Ponencia presentada en *XVI Jornadas Internacionales sobre las Misiones jesuíticas. Iberoamérica: Espacios misionales en diálogo con la globalidad*.
- RUBIÉS, Joan-Pau (2012) "¿Diálogo religioso, mediación cultural o cálculo maquiavélico? Una nueva mirada al método jesuíta en Oriente, 1580-1640" en Coello de la Rosa, Alexandre; Javier Burrieza y Doris Moreno (Eds.) *Jesuitas e Imperios de Ultramar. Siglos XVI-XX*. Madrid. Sílex; págs. 35-64.
- SOALHEIRO, Bruna (2009) *A Missão tibetana na correspondência jesuíta (1624-1631)*. Dissertação de Mestrado em História. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo.
- SOALHEIRO, Bruna (2014) *Política e Retórica: estratégias de conversão nas missões jesuíticas do Mogol, Tibete e Bengala (XVI-XVIII)*. Tese de Doutorado em História. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo.
- Parte I: 1.5 "Diálogos improváveis, consenso impossível: as disputas religiosas na corte de um imperador muçulmano na Índia (1570-1605)", págs. 53-65; 2.4 "Jerônimo Xavier e Francisco Suárez: um possível diálogo entre cristãos em um contexto não cristão"; 2.5 "A natureza de Deus e o problema da unidade: a querela da individualização a favor da evangelização" págs. 99-111.
- Parte II: 3 "A primeira missa da Companhia de Jesus no Tibete", págs. 113- 132; 4.6 "A escrita de Desideri, e elaboração da categoria gente cega e seu projeto de missão", págs. 250-253.
- VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo (2013) "El cascabel del chamán es un acelerador de partículas" en *La Mirada del Jaguar: introducción al perspectivismo amerindio*. Buenos Aires. Tinta Limón; págs. 9-34. [Edición en português *Eduardo Viveiros de Castro, Encontros*. Azougue Editorial. Río de Janeiro; 2008]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COELLO DE LA ROSA, Alexandre (2015) *Jesuits at the Margins. Missions and missionaries in the Marianas (1668-1769)*. Londres. Routledge; con especial énfasis "From Christian universalism to Jesuit Cosmopolitanism. The Caroline islands", págs. 177-221.
- DE CERTEAU, Michel (2005) *L'étranger ou l'union dans la différence*. Paris. Éditions du Seuil.
- DE CERTEAU, Michel (2005) *La possession de Loudun*. Paris. Gallimard; con especial énfasis "L'Histoire n'est pas jamais sûre"; "Les figures de l'autre", págs. 11-28 y 419- 424 respectivamente.
- DECKMANN FLECK, Eliane Cristina (2014) *Entre a caridade e a ciência. A prática missionária e científica da Companhia de Jesus (América platina, séculos XVII e XVIII)*. São Leopoldo – RS. Oikos – Editora UNISINOS;

con especial énfasis “O papel desempenhado pelos colégios da Companhia de Jesus: um estudo comparado entre o Colégio do Rio de Janeiro e o Colégio de Córdoba – séculos XVI-XVIII”, págs. 256- 301.

DEJARDIN, Isabel (2010) *Visages antiques de la Barbarie. Enquête sur l'émergence d'une notion*. Paris. Editions Bouchene; con especial énfasis “Chapitre II: Le barbare en rhétorique”; págs. 43-70.

Disponível em <http://nuevomundo.revues.org/59113>

HARTOG, François (2005) *Anciens, modernes, sauvages*. Paris. Gaalade Éditions; con especial énfasis “Introduction «Adieu sauvages! Adieu voyages!»”; “Chapitre 1: Anciens, Modernes, Sauvages”; págs. 11-54.

HOSNE, Ana Carolina (2013) *The Jesuits Missions to China and Peru, 1570-1610. Expectations and appraisals of expansionism*. Londres. Routledge; con especial énfasis “The tricky concepts of ‘Hispanicization’ in Peru and ‘accommodation’ in China”, págs. 71-96; “Christian truths in the Andean and Chinese settings”, págs. 145-167.

PAZ, Carlos D. (2013) “Pensar la indianización desde las fronteras santafesinas del Chaco en el siglo XVIII. Cristóbal Almaraz, sus alianzas y estrategias de poder” en Bernabéu Albert, Salvador; Giudicelli, Christophe y Gilles Havard (Coords.) *La Indianización. Cautivos, Renegados, «Hommes libres» y Misioneros en los Confines Americanos (Siglos XVI-XIX)*. Madrid. Ediciones Doce Calles – École des Hautes Études en Sciences Sociales; págs. 265-290.

SOLODKOW, David (2010) “Una etnografía en tensión: “Barbarie” y Evangelización en la Obra de José de Acosta”, en Nuevo Mundo Mundos Nuevos [En línea]; Debates.

VIDAL-NAQUET, Pierre (2004) *Le choix de l'Histoire. Pourquoi et comment je suis devenu historien*. Paris. Arléa; con especial énfasis “Pourquoi je suis devenu historien”, págs. 11-51.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo (2010) *Metafísicas Caníbales: Líneas de antropología postestructural*. Buenos Aires. Katz; con especial énfasis: “Cuarta parte, El cogito caníbal”, págs. 199-242. [Edición en portugués *Metafísicas Canibais*. São Paulo. Cosac Naify; 2015].